



Extracto do Relatório e Contas **Exercício de 2022**

Sede: Rua Professor Lima Basto, n.º 133, 1070-212 Lisboa
NIPC 505 230 658

Relatório de gestão

Em conformidade com o que está previsto nos Estatutos e nos termos das disposições legais aplicáveis, submetemos à apreciação da Assembleia Geral o Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo às demonstrações financeiras da APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2022.

I. Relatório de actividades

O ano de 2022 foi um ano exigente, em que nos Colégios de S. Tomás e de S. José - Ramalhão recebemos muitos alunos: 1.230 nas Conchas (+41 do que no ano anterior), 390 em Sete Rios (+7 do que no ano anterior) e 716 no Ramalhão (+55 do que no ano anterior); perdemos alguns professores e tivemos alguma dificuldade em recrutar novos em linha com o projeto educativo; acompanhámos os tempos finais da doença do Padre João Seabra e a sua morte; aumentámos o nosso compromisso junto das famílias que apoiamos através de bolsas; renovámos o compromisso com um colégio novo em Beja; iniciámos uma parceria com as Irmãs Salesianas para assegurar continuidade ao Colégio Laura Vicuña em Vendas Novas; e empenhámo-nos em começar o estudo de um futuro Instituto de Formação de Professores.

A. Educar os alunos

Este é o principal desafio que enfrentamos. Cabe-nos afirmar a dignidade de filhos de Deus como critério último de cada relação com os nossos alunos e critério da própria aprendizagem académica, motivo específico das nossas escolas.

A pressão da cultura dominante torna a nossa tarefa educativa desafiante e exigente, já que não é favorável à paciente descoberta da realidade e ao esforço de habituar a inteligência e a vontade a uma relação adequada com o mundo, os outros e a própria identidade. É estimulante dar conta da necessidade de um testemunho de amor à verdade, quer sublinhando o sentido da vida em todas as interações, quer tentando decliná-lo nas várias aproximações disciplinares à realidade, através de aulas, materiais didáticos, viagens, missões, peregrinações, visitas, projectos, debates e todos os programas em que desdobramos a nossa vida escolar. A disponibilidade e o desejo que verificamos sempre latente em cada aluno e nas famílias de que a experiência nos nossos colégios corresponda a uma novidade alegre e a uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, anima-nos a superar dificuldades, a recomeçar sempre e a conservar viva a memória de todas as maravilhas que nos vão acontecendo, gratos por continuarmos amigos e operativos. Esta gratidão transparece para os nossos alunos que, atravessando eles próprios tantas fases diversas e protagonizando cada um deles a sua própria aventura pessoal, têm podido encontrar nas nossas comunidades educativas lugares de acolhimento, certeza e esperança. A dimensão académica da nossa responsabilidade educativa, que constitui o cerne da nossa missão como escolas, encontrou no ano passado desafios particulares, à medida que se difunde uma mentalidade generalizada — da qual corremos o risco de participar — contrária ao esforço, e ao mérito, quer pessoal, quer comunitário. Embora a aprendizagem tenha sido em geral muito bem-sucedida em todos os Colégios e em todos os ciclos, os resultados dos exames nacionais de alguns alunos, nas Conchas, contribuíram para baixar ligeiramente as médias que têm colocado este Colégio, nos últimos anos, nos lugares cimeiros do *ranking* nacional. No Ramalhão, os resultados dos exames nacionais do Liceu foram muito bons, esperando-se uma melhoria no *ranking* nacional. A avaliação da aprendizagem dos nossos alunos através destes resultados finais quantitativos deixa sempre de fora factores relevantes do seu desenvolvimento, mas pode contribuir para retomar o trabalho académico com mais vigor e precisão.

As várias questões levantadas, quer por uma mudança de paradigma sobre o que seja a autoridade, quer pelos instrumentos de inteligência artificial que desafiam o que seja o contributo genuíno da comunicação entre alunos e professores, trazem-nos convulsões muito saudáveis, que abalam hábitos e nos obrigam a discernir o que vale a pena manter como proposta académica, curricular e didáctica, e o que deve ser renovado. Para tal contribui também o trabalho de acompanhamento das famílias em ensino doméstico através da Rede S. Bento, que continua a ser uma experiência de liberdade educativa e de inovação, concretizando uma outra modalidade de relacionamento com as famílias e os alunos.

Em Setembro finalizámos novas salas de aula que permitem a capacidade total de alunos nas Conchas, permitindo receber quatro turmas em cada ano do Liceu e assim dar resposta à grande procura destes últimos anos. No Ramalhão apostámos sobretudo na melhoria das instalações desportivas, permitindo o aproveitamento das condições excepcionais do espaço da Quinta.

O acompanhamento dos nossos alunos passa sempre pela aliança com as suas famílias. Este foi mais um ano em que nos dedicámos a garantir a proximidade e a estima recíproca entre os professores e a direcção e cada família. Trata-se de um esforço grande, de comunicação, conversa permanente, compreensão e ajuda mútua em muitas dimensões, que nos mantém conscientes das nossas responsabilidades profissionais, dos nossos deveres de caridade e da necessidade que temos de ouvir e de colaborar de facto na missão educativa dos pais.

Continuarmos actuais e abertos às tendências contemporâneas foi também uma prioridade durante o ano, traduzida em viagens, conteúdos didácticos e contacto com convidados. Em todos os Colégios recebemos alunos refugiados da Ucrânia, que vieram trazer a toda a nossa comunidade a partilha de uma circunstância duríssima e a possibilidade de nos desdobrarmos em tentativas de acolhimento.

B. Professores e demais Colaboradores

Encontrar e estimar pessoas que, na sua diversidade, queiram partilhar connosco esta missão não é sempre fácil. Mais uma vez, os desafios sociais, culturais, económicos, parecem fazer diminuir os números daqueles que querem dar a vida participando num empenho educativo como aquele que nos parece necessário na APECEF. Por outro lado, o aparecimento de vários jovens, uma larga percentagem dos quais são antigos alunos, dispostos a continuarem a dar resposta aos vários desafios, parece indicar que a continuidade da APECEF é já uma realidade. A atenção a todos, aos antigos colaboradores, muitos fundadores, a outros que foram entrando ao longo dos anos e aos novos foi um dos empenhos deste ano. Este esforço concretizou-se, por um lado, na tentativa de robustecer uma relação profissional saudável, incluindo propostas de formação e desenvolvimento adequadas e ricas e, por outro lado mobilizando o foco da reitoria dos Colégios para aquilo que cabe fazer em relação a remuneração e condições de trabalho condizentes com a dedicação pedida.

C. A morte do Padre João Seabra

A morte de um fundador abala toda a estrutura da Obra. Damos graças pela sua vida e pelo luminoso testemunho de lucidez, valentia e dedicação a Cristo e à Igreja que nos deixa a todos e que continua a ensinar-nos e a interpelar-nos.

Verificámos que todos se deram conta da necessidade de amadurecimento e assunção de responsabilidades que este facto implica, verificando, naturalmente, a fragilidade de algumas áreas em que estamos ainda a descobrir e a construir a nova configuração exigida pelas circunstâncias em que somos chamados a agir. Pedimos a Deus que nos faça capazes daquilo em que nos quiser usar.

D. Responsabilidade Social

Procura-se que a responsabilidade social faça parte da natureza intrínseca do encontro diário entre todos aqueles que compõem a comunidade educativa. Esta continua a assumir expressão material através das bolsas que desde sempre têm sido atribuídas a alunos. No ano de 2022 foram disponibilizadas 276 bolsas (+22 do que no ano anterior), o que reflectiu um apoio a mais de 250 famílias. Tal significou um investimento próximo dos 730 mil euros (+80 mil euros do que no ano anterior), parte do qual é apoiado por benfeitores, sejam eles instituições ou particulares.

Continua-se a promover o ensino profissional, integrado no Liceu, para todos aqueles que não desejam seguir o ensino universitário (45 no ano transacto) e o acompanhamento especial a alunos com necessidades educativas especiais por professores dedicados, que hoje representa mais de 50 alunos.

E. Responsabilidades Públicas

A dimensão da nossa responsabilidade pública, como instituição educativa católica esteve sempre bem presente desde a fundação da APECEF. Este ano ficou particularmente patente, assinalando a toda a comunidade da APECEF a necessidade de uma humilde atenção uns aos outros que ajude todos a agirem com prudência, sabedoria e caridade.

JAB
FB

F. Colégio de S. Tomás, em Sete Rios e nas Conchas

Sendo a grande maioria dos nossos alunos do Colégio de S. Tomás, que é também a nossa experiência educativa mais antiga, é neste pólos, Sete-Rios e Conchas, que se põe com mais agudeza o desafio de consolidação das propostas educativa, curricular e didáctica, acolhidas por toda a comunidade alargada com uma grande exigência e expectativa. Por isso, o esforço de manter e desenvolver uma vida académica pautada pelo amor à verdade e ao conhecimento exige grande cuidado e acompanhamento. Este ano atingimos a capacidade máxima de quatro turmas em cada ano, permitindo uma saudável convivência ente professores fundadores, professores com vários anos no CST e recém-chegados (entre os quais se encontram alguns antigos alunos), convivência essa que é uma grande riqueza de património de sabedoria, contém desafios de renovação e oferece a confiança de provas dadas. A quantidade de alunos estimula o desenvolvimento da relação com cada um pessoalmente, sobretudo no âmbito comunitário em que necessariamente decorrem a maioria das interações. Essa mesma quantidade também multiplica e diversifica enormemente os desafios postos quer à direcção, quer aos professores, aos pais e aos próprios alunos. O amadurecimento das equipas de direcção, a vitalidade dos professores e a experiência e dedicação de todos, quer docentes, quer não docentes, tem contribuído para a qualidade e robustez da proposta.

G. Colégio de S. José - Ramalhão

Beneficiando da tradição como colégio prestigiado e antigo, o Colégio do Ramalhão tem sido na esfera da APECEF a comunidade educativa em que com maior inovação se tem desenhado a proposta curricular, quer dentro do modelo principal, quer nas modalidades de ensino profissional e de apoio ao ensino doméstico. Tal diversidade de propostas e a qualidade com que têm sido implementadas têm representado um grande valor para um número crescente de famílias que nos procura. Este ano verificámos uma adesão notável dos alunos às várias modalidades de trabalho propostas, o que faz estimar uma crescente maturidade de desempenho. Também no Ramalhão existe uma convivência muito saudável entre professores e colaboradores com diferentes níveis de experiência, que vão desde pessoas que já estavam há muitos anos nos quadros do Ramalhão até recém-chegados, mais uma vez, contando com alguns antigos alunos. O desafio do desenvolvimento das instalações põe-se agora com agudeza, já que o número de famílias que nos procura assim o exige.

H. Colégio S. José de Beja

Para corresponder ao desejo de várias famílias de desenvolver um colégio APECEF em Beja, investimos na formação dos responsáveis, nas instalações e no desenvolvimento dos 24 alunos que constituem agora duas turmas mistas do 1ºCiclo. Ao longo deste ano, prosseguimos nesse investimento, estando agora na fase de comunicação da proposta de consolidação e de continuidade.

I. Colégio Laura Vicuña

A continuidade do Colégio Laura Vicuña é um pedido de várias famílias de Montemor e das Irmãs Salesianas, que há 50 anos fundaram este Colégio em Vendas Novas. Também aqui se trata de recomeçar, de forma plena a partir do próximo ano lectivo 2023/2024, uma tradição e uma missão educativas, carentes de renovação, para serem capazes de continuar a atrair uma comunidade que deseja uma educação católica de qualidade. A APECEF estabeleceu com as Irmãs uma parceria, que prevê, a partir de Setembro de 2022, uma transição progressiva para a APECEF da responsabilidade educativa pelo Pré-Escolar e pelo 1ºCiclo, com 111 crianças. A futura continuidade da proposta educativa, retomando o 2ºCiclo e o 3ºCiclo, encerrados no ano anterior, e a possível abertura do Liceu exige o correspondente investimento que a APECEF está a estudar e a desenvolver.

J. Instituto Académico Alberto Magno

A experiência destes quase 20 anos tem mostrado a fecundidade da reflexão e do estudo sobre a educação em geral e o ensino em particular. Parece ser clara a vantagem para todos que um contributo desenvolvido pela APECEF nessa área poderá trazer ao país e às gerações futuras. Nesse sentido, a APECEF investiu num grupo de professores que está a desenvolver um projecto de Instituto Académico, sob a protecção de Santo Alberto Magno, professor de S. Tomás de Aquino. Embora ainda em fase embrionária, este grupo produziu já reflexão sobre o que pode ser e implicar uma tal iniciativa.

Nota - Proposta de aplicação de resultados

A Direcção propôs em Assembleia Geral que os resultados positivos apurados no exercício de 2022, no montante de 1.471.309,01€ (um milhão, quatrocentos e setenta e um mil, trezentos e nove euros e um cêntimo), fossem transferidos na sua totalidade para Resultados Transitados.

Lisboa, 3 de Março de 2023

Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2022
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 E 2021

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31-12-2022	31-12-2021
ATIVO NÃO CORRENTE			
Ativos fixos tangíveis	5	9.212.747,80	8.773.393,19
Ativos intangíveis	6	1.718.630,50	1.770.527,53
Investimentos financeiros	7	139.142,19	112.167,83
Total do ativo não corrente		11.070.520,49	10.656.088,55
ATIVO CORRENTE			
Inventários	8	36.988,26	39.596,72
Créditos a receber	9	140.777,64	128.151,64
Estado e outros entes públicos	10	131.207,73	41.701,40
Diferimentos	11	60.537,63	76.929,67
Outros ativos correntes	12	159.475,68	176.308,90
Caixa e depósitos bancários	4	4.229.698,81	3.730.242,66
Total do ativo corrente		4.758.685,75	4.192.930,99
Total do ativo		15.829.206,24	14.849.019,54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
Resultados transitados	16	3.653.837,69	2.618.023,81
Excedentes de revalorização	16	1.321.766,16	1.361.819,68
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	16	30.722,81	15.770,01
		5.006.326,66	3.995.613,50
Resultado líquido do período		1.471.309,01	995.760,36
Total dos fundos patrimoniais		6.477.635,67	4.991.373,86
PASSIVO			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos obtidos	14	4.872.528,30	5.567.918,01
Total do passivo não corrente		4.872.528,30	5.567.918,01
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	13	116.831,30	134.532,90
Estado e outros entes públicos	10	271.857,83	235.121,83
Financiamentos obtidos	14	701.723,58	763.649,16
Diferimentos	11	1.796.747,98	1.736.068,70
Outros passivos correntes	15	1.591.881,58	1.420.355,08
Total do passivo corrente		4.479.042,27	4.289.727,67
Total do passivo		9.351.570,57	9.857.645,68
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		15.829.206,24	14.849.019,54

O anexo faz parte integrante dos balanços em 31 de dezembro de 2022 e 2021.

O Contabilista Certificado

António Soares
2256608

A Direção

Álvaro Veloso-Boas
Isabel M. de Brito

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2022
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DOS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022 e 2021

(Montantes expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2022	2021
Vendas e serviços prestados	17	13.546.945,63	11.784.917,93
Subsídios, doações e legados à exploração	18	401.899,96	368.230,95
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	19	(115.974,27)	(99.594,15)
Fornecimentos e serviços externos	20	(2.643.385,88)	(1.909.314,10)
Gastos com o pessoal	21	(8.556.544,14)	(7.924.905,08)
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)	22	(14.321,93)	(11.591,50)
Outros rendimentos	23	88.057,17	21.979,72
Outros gastos	24	(59.999,42)	(84.457,09)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2.646.677,12	2.145.266,68
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 6	(1.043.117,20)	(1.010.645,21)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		1.603.559,92	1.134.621,47
Juros e gastos similares suportados	25	(132.250,91)	(138.861,11)
Resultado antes de impostos		1.471.309,01	995.760,36
Resultado líquido do período		1.471.309,01	995.760,36

O anexo faz parte integrante desta demonstração dos resultados por naturezas dos períodos findos em 31 de dezembro de 2022 e 2021

O Contabilista Certificado

F. L. Soares
1256608

A Direção

Juliana Villas-Boas
Isabel Maria Brito

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação
Relatório e Contas| 2022
Demonstrações financeiras

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

NOS PERÍODOS DE 2021 E 2022

(Montantes expressos em euros)

	Notas	Fundos	Resultados transferidos	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / Out. variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total dos fundos patrimoniais
Posição no início do período 2021		-	1.718.729,15	1.401.873,20	19.854,11	859.191,14	1.999.497,80
Alterações no período							
Excedentes de revalorização	16	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	899.244,66	(40.053,52)	(3.884,30)	(859.191,14)	(3.884,30)
		-	899.244,66	(40.053,52)	(3.884,30)	(859.191,14)	(3.884,30)
Resultado líquido do período						995.760,36	995.760,36
Resultado integral						136.569,22	991.376,26
Posição no fim do período 2021		-	2.618.023,81	1.361.819,68	15.770,01	995.760,36	4.991.375,86
Posição no início do período 2022		-	2.618.023,81	1.361.819,68	15.770,01	995.760,36	4.991.375,86
Alterações no período							
Excedentes de revalorização	16	-	-	-	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	16	-	1.035.813,88	(40.053,52)	14.952,80	(995.760,36)	14.952,80
		-	1.035.813,88	(40.053,52)	14.952,80	(995.760,36)	14.952,80
Resultado líquido do período						1.471.309,01	1.471.309,01
Resultado integral						475.548,85	1.486.761,81
Posição no fim do período 2022		-	3.653.837,69	1.321.766,16	30.722,81	1.471.309,01	6.477.635,67

O controlo faz parte integrante desta demonstração das alterações nos fundos patrimoniais dos períodos finais em 31 de dezembro de 2022 e 2021

O Contabilista Certificado

A Direção

Leandro
12.51608

Juliana Villas-Bôas
Isabel Maria Brito

APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

NOS PERÍODOS 2022 E 2021
(Montantes expressos em euros)

	Notas	2022	2021
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:			
Recebimentos de clientes e utentes		13 580 129,72	12 114 859,65
Pagamentos a fornecedores		(2 774 197,19)	(2 269 397,70)
Pagamentos ao pessoal		(4 931 643,20)	(4 624 315,07)
Caixa gerada pelas operações		5 874 289,33	5 221 146,88
Outros recebimentos / pagamentos		(3 540 131,97)	(3 204 775,06)
Fluxos das atividades operacionais [1]		2 334 157,36	2 016 371,82
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		114,33	114,33
			108,91
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(1 276 405,73)	(468 730,10)
Ativos intangíveis		(8 569,51)	(4 995,03)
Outros ativos		-	-
Fluxos das atividades de investimento [2]		(1 284 860,91)	(473 616,22)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			500 000,00
Doações		345 068,71	290 144,81
Outras operações de financiamento			198 627,90
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(763 478,50)	(1 294 595,91)
Juros e gastos similares		(131 430,51)	(84 987,47)
Outras operações de financiamento		(894 909,01)	(32 804,35)
Fluxos das atividades de financiamento [3]		(549 840,30)	(423 615,02)
Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		499 456,15	1 119 140,58
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	3 730 242,66	2 611 102,08
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	4 229 698,81	3 730 242,66

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2022 e 2021

O Contabilista Certificado

A Direção

Assinatura do Contabilista Certificado
12/06/2023

Assinatura da Direção
Isabel M. Brito



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação** (adiante também designada por Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2022 (que evidencia um total de 15 829 206 euros e um total dos fundos patrimoniais de 6 477 636 euros, incluindo um resultado líquido de 1 471 309 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **APECEF - Associação para a Educação, Cultura e Formação** em 31 de dezembro de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; (ii)

elaboração do relatório de gestão nos termos estatutários aplicáveis; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do

Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 15 de março de 2023



Mário Jorge Silvestre Neto,
(ROC nº 1192, inscrito na CMVM sob o nº 20160803)
em representação de BDO & Associados - SROC

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

JAB
Fr3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados,

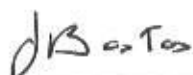
1. De acordo com a lei e os estatutos, cumpre-nos apresentar o parecer sobre as contas e relatório de gestão apresentados pela Direção da APECEF – ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2022, cujo balanço evidencia um total de 15.829.206 euros e um total de fundos patrimoniais de 6.477.636 euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 1.471.309 euros.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e extensão que considerámos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, com base na informação contabilística e através de esclarecimentos solicitados à Direção e outros responsáveis de quem obtivemos a colaboração solicitada. No âmbito das competências legalmente estabelecidas procedemos à realização dos atos de verificação que considerámos convenientes para o desempenho das nossas funções.
3. No final do exercício analisámos o relatório da gestão, apresentado pela Direção tendo concluído que está elaborado em conformidade com as disposições legais e estatutárias.
4. Verificámos igualmente as contas que nos foram submetidas para emissão de parecer, as quais estão em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para as Entidades do Setor não Lucrativo (ESNL). Apreciamos também a Certificação Legal das Contas que suporta o nosso parecer.
5. Como resultado das ações de fiscalização exercida, somos de opinião que as contas apresentadas, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa e o respetivo Anexo, refletem a situação económica e financeira da Associação à data a que se reportam.
6. Os fundos patrimoniais da APECEF, em 31 de dezembro de 2022 são positivos, à semelhança do ano anterior, o que confirma a evolução positiva da situação patrimonial da APECEF.

APECEF - ASSOCIAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO, CULTURA E FORMAÇÃO

7. Nestas condições, somos de parecer que a Assembleia Geral aprove:

- O Relatório de gestão, o Balanço, a Demonstrações dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa, e o respetivo Anexo, do exercício de 2022;
- A proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Direção.

Lisboa, 15 de março de 2023



KRESTON & ASSOCIADOS - SROC, Lda.
representada por Jaime de Macedo Santos Bastos



Dra. Maria Quintela



Dr. Bernardo Alegria

